



BOLETIM DO CENSO 2020

O INE realiza, de 16 a 30 de junho de 2020, o V Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH-2020). Esta é a maior operação estatística realizada em Cabo Verde. Várias são as atividades já realizadas e muitas outras encontram-se em fase de preparação.

Saiba mais nas páginas seguintes.

CONTAR PARA CONHECER,
CONHECER PARA DESENVOLVER

2018



CABO VERDE
CENSO2020

V Recenseamento Geral da
População e Habitação

**CONTAR PARA CONHECER,
CONHECER PARA DESENVOLVER**





OSVALDO MONTEIRO BORGES, Ph.D

Presidente do INE

O V Recenseamento Geral da População e Habitação de 2020 (RGPH-2020) será a maior operação estatística, no âmbito Sistema Estatístico Nacional, realizada junto de toda a população residente em Cabo Verde.

O RGPH-2020 constitui um dos instrumentos mais importantes para a organização do Estado e é determinante para a tomada de decisão e para o reforço da cidadania. Neste sentido, assume um papel estruturante no quadro da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento da Estatística (ENDE) 2017-2021. Segundo o Decreto-Lei n.º64/2018 de 20 de dezembro, o Governo atribui, naturalmente, particular importância a esta operação, assegurando os meios indispensáveis para a realização de um trabalho tecnicamente idóneo e operacionalmente eficaz. O Instituto Nacional de Estatística (INE) é a entidade responsável pela realização do RGPH-2020.

Convido-o, assim, a se inteirar, nas páginas seguintes, das principais atividades realizadas em 2018 e as em preparação para 2019/2020, com vista a levarmos a cabo, com sucesso, esta grande operação estatística. O RGPH é realizado em Cabo Verde, de dez em dez anos, pelo INE e tem por objetivo melhorar o conhecimento das características da população e da habitação e, assim, contribuir para a consolidação das intervenções ao nível do sector público, privado e social do processo de desenvolvimento do país.

O RGPH-2020 abarca o contexto político, administrativo, técnico e científico pois, para além de disponibilizar uma grande parte de indicadores de seguimento e avaliação definidos no Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS), faculta, diretamente indicadores sobre o cumprimento dos compromissos regionais e internacionais mormente a Agenda Africana 2063 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Agenda Mundial 2030, respetivamente. Neste sentido, além de ser a maior fonte de informação estatística, também é a fonte privilegiada por excelência de indicadores dos ODS, sobretudo nas componentes de desagregação e da esfera espacial.

Os dados do RGPH-2020 representam uma importante oportunidade para Cabo Verde e para o reforço do diálogo entre os decisores públicos a nível central e local, assim como entre o Governo e os seus parceiros de desenvolvimento de Cabo Verde.

Resta, finalmente, dizer que o sucesso do RGPH-2020 dependerá, direta e indiretamente, da forte colaboração de todos os profissionais, dos parceiros de desenvolvimento e da população cabo-verdiana.


Desembro de 2018

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO (RGPH)

O que é o Recenseamento Geral da População e Habitação? - É uma operação estatística realizada de dez em dez anos, destinada a recolher de forma exaustiva, dados sobre todas as unidades estatísticas incluídas num universo.

Para que serve o recenseamento? O recenseamento permite obter, para cada nível geográfico, uma “fotografia” da população e das suas condições de habitabilidade.

Como são escolhidas as questões? Todas as questões a serem investigadas são produtos de amplas consultas e debates com representantes da sociedade cabo-verdiana e órgãos técnico-governamentais, sendo o INE o articulador desse processo.

Qual é a importância do recenseamento para Cabo Verde? Os resultados do recenseamento constituem um instrumento fundamental para os governantes direcionarem suas políticas através das informações que possibilitam o estudo, o planeamento e a tomada de decisões precisas de carácter político, económico, social e educacional. Todos os resultados obtidos respondem a questões fundamentais, como:



Quantos Somos?
Como Somos?



Como
Vivemos?



Onde
Vivemos?

Os dados de um recenseamento são úteis, por exemplo, para os seguintes sectores:



PÚBLICO

No setor governamental, tais informações oferecem suporte na definição de objetivos e prioridades, no planeamento e implementação de políticas públicas globais de desenvolvimento e planeamento municipal.



PRIVADO

O setor privado utiliza essas informações para elaboração de pesquisas e estudos que visam nortear o investimento de seus recursos e decidir com mais precisão quando, onde e como aplicá-los.



ACADÉMICO

No setor académico as informações censitárias alimentam as atividades de ensino e pesquisa, como por exemplo na investigação em ciências sociais e políticas.





V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO DE 2020

O RGPH-2020 PERMITE

- 01 Fornecer informações sobre o estado, a estrutura e as características socioeconômicas da população;
- 02 Estudar as componentes da dinâmica da população, ou seja, a fecundidade, a mortalidade e as migrações;
- 03 Fornecer dados relativos à alfabetização e educação;
- 04 Disponibilizar dados relativos às características econômicas da população, nomeadamente: a população ativa e inativa, o emprego e o desemprego, a procura de emprego;
- 05 Disponibilizar dados sobre a população portadora de deficiência, crianças e idosos;
- 06 Disponibilizar informações sobre as TIC's;
- 07 Produzir informações para elaboração das estatísticas do género;
- 08 Fornecer informações relativas ao parque de edifícios e, em particular, o parque de habitações e as características essenciais da habitação;
- 09 Fazer o inventário das infraestruturas e dos equipamentos coletivos existentes ao nível de cada localidade;
- 10 Disponibilizar informações para cálculo dos ODS e do PEDS

O RGPH-2020 levará em consideração todas as capacidades criadas, valorizando as boas práticas e os ensinamentos dos Recenseamentos anteriores, sobretudo o de 2010, que ficou marcado por importantes inovações a nível de tecnologias de informação desde a fase da recolha onde foi utilizado um computador de mão ou Personal Digital Assistant (PDA), a transmissão de dados, tratamento e difusão das informações. Para este recenseamento também foi implementada uma cartografia digital, com recurso ao Sistema de Informação Geográfico (SIG) e utilizaram-se, pela primeira vez, mapas digitais que vinham incorporados nos PDA's, que também dispunham de recetores GPS.

Esta operação levará também em consideração as boas práticas do Censo 2010, melhorando a performance com base nos princípios e recomendações constantes no "Handbook on the Management of Population and Housing Censuses, Revision 3" das Nações Unidas-2016, nomeadamente no que se refere às novas normas internacionais preconizadas, à organização e planeamento, aos temas a serem contemplados, às tubulações recomendadas, à disseminação e utilização dos dados, à avaliação, documentação e arquivagem.

O RGPH-2020 deve, na medida do possível, responder às necessidades dos utilizadores. Assim, no âmbito da sua preparação, diversas reuniões vêm sendo realizadas com os principais utilizadores, para além de encontros com várias instituições, visando o aprofundamento de algumas questões que devem constar do questionário.

A experiência que o INE detem na utilização das novas tecnologias no processo de recolha e transmissão de dados em 2010, será reforçada e, desta vez será utilizado o Tablet, para a recolha dos dados no terreno.



A IMPORTÂNCIA DO RGPH-2020

O RGPH-2020 será importante porque é um instrumento

DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS, PLANOS E PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO

O RGPH-2020 permitirá fazer a avaliação do impacto dos planos setoriais através da disponibilização de vários indicadores de seguimento e de avaliação da pobreza constantes no Documento Estratégico de Crescimento e Redução da Pobreza (DECRP III), que foi adotado em 2012 e cobriu até 2016 e permitirá examinar o nível de progresso para alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao nível geográfico mais detalhado (zonas/lugares).

DE REFORÇO DO DIÁLOGO ENTRE OS PODERES LOCAIS E CENTRAIS, FOMENTANDO A BOA GOVERNAÇÃO

O RGPH-2020 fornecerá informações estatísticas importantes para a planificação ao nível municipal, regional e nacional, permitindo, assim, um diálogo com base nas informações sólidas entre os órgãos do poder local e o Governo, para um melhor enfoque dos projetos e intervenções sociais, com vista à redução das desigualdades em matéria de oportunidades. Permitirá também fazer a avaliação do impacto das políticas e intervenções dos órgãos do poder municipal, fomentando a boa governação.

DE ENFOQUE DOS PROJETOS E INTERVENÇÕES

A cartografia da pobreza é um instrumento importante no estabelecimento das prioridades regionais e locais e permite direcionar as políticas públicas, visando a redução da pobreza e das desigualdades. Neste sentido, o RGPH-2020 será uma fonte indireta de informações sobre a pobreza e desigualdades e servirá de base à produção da cartografia da pobreza não monetária, com produção de indicadores até ao nível da menor divisão administrativa.

QUE FAVORECE O COMBATE ÀS DESIGUALDADES

Existe no país um quadro político e institucional cada vez mais propício à valorização das potencialidades de todas as ilhas e à correção das desigualdades de oportunidades sociais e económicas. O RGPH-2020 permitirá fazer uma avaliação dos progressos em matéria de correção das assimetrias e fornecerá informações úteis a uma melhor definição de políticas tendentes à redução das desigualdades sociais e económicas a nível dos concelhos.

DE APOIO AO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E À DESCENTRALIZAÇÃO

As autoridades caboverdianas já fizeram importantes progressos em matéria de ordenamento do território, visando a diminuição das assimetrias regionais. O RGPH-2020 disponibilizará dados demográficos, socioeconómicos e sobre as infraestruturas e os serviços coletivos que permitirão apoiar no desenvolvimento os instrumentos de planificação territorial. Estes dados permitirão quantificar as necessidades sociais e favorecerem o redimensionamento dos custos da descentralização e a simulação do impacto.

DE REFORÇO DA INTEGRAÇÃO ESTATÍSTICA

O RGPH-2020 constitui uma referência metodológica para as operações estatísticas junto das famílias. Ele fornecerá uma base de amostragem para os diversos inquéritos junto das famílias no período intercensitário, contribuindo assim para o reforço da integração estatística. Permitirá atualizar os indicadores de tipo estrutural obtidos a partir do Recenseamento de 2010, considerando as mudanças demográficas e socioeconómicas ocorridas entre as duas operações.



AS PRINCIPAIS FASES DO CENSO 2020



O RGPH-2020, abrangerá toda a extensão do território nacional e, será executado em três grandes fases, a saber:

- 01** A fase preparatória que engloba as seguintes atividades: elaboração e promulgação de diplomas regulamentares do RGPH-2020 e das estruturas de implementação e execução do projeto; apresentação do projeto a nível dos concelhos; realização da mesa redonda dos parceiros de desenvolvimento para mobilização de recursos; encontros com utilizadores; elaboração dos documentos técnicos e metodológicos (questionários, manuais, planos de tabulação e de análise); elaboração do controlo de coerência dos dados; elaboração dos programas de entrada de dados e de transmissão; sensibilização da população; realização da atualização cartográfica e a realização do Recenseamento piloto;
- 02** A fase principal de contagem que abrange a correção e finalização dos documentos técnicos e metodológicos, a sensibilização, a recolha dos dados a nível nacional e a realização do Inquérito Pós-Censitário (IPC);
- 03** A fase de tratamento, análise e divulgação que diz respeito à publicação dos resultados provisórios, ao tratamento e análise de dados, à elaboração dos indicadores de avaliação e de impacto das políticas de desenvolvimento, à publicação e à divulgação dos resultados.

O INE executará o projeto através do Gabinete do CENSO de 2020 (GC), uma estrutura ad-hoc criada para o efeito e, cujos recursos humanos variam em perfil e efectivo, de acordo com cada fase da operação. Para o efeito, o INE recorrerá, durante a formação do pessoal e da recolha, a quadros de outros departamentos da Administração Pública para reforçar o seu quadro de pessoal, de forma a permitir-lhe assegurar a organização e a execução dos trabalhos em condições ideais.

BREVE HISTORIAL DAS OPERAÇÕES CENSITÁRIAS DE CABO VERDE

A realização de operações censitárias foi iniciada em Cabo Verde em 1878 e, desde 1960, Cabo Verde vem realizando Recenseamentos de População de 10 em 10 anos.



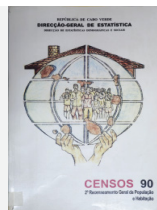
CENSO 1960



CENSO 1970



CENSO 1980



CENSO 1990



CENSO 2000



CENSO 2010

Estes Recenseamentos permitiram acompanhar a evolução das características da população ao longo do tempo, reforçar a consideração das variáveis demográficas nas políticas e programas de desenvolvimento, nomeadamente pelo sistema de planeamento.

O Recenseamento Geral da População de 1960 foi realizado pela Secção de Estatística Geral da Província de Cabo Verde, com recurso a um único boletim de família.

A Secção de Estatística Geral da Província de Cabo Verde realizou também o Recenseamento Geral da População de 1970, o último realizado como território português, o qual também foi realizado com recurso a um único boletim de família.

Cinco anos após a Independência Nacional, foi realizado o Recenseamento Geral da População e Habitação de 1980, o primeiro de Cabo Verde independente. Este trabalho foi executado pela Direção de Recenseamentos e Inquéritos (DRI), em colaboração com a Comissão Nacional de Recenseamento (CNR), Comissão Técnica Executiva (CTE) e Comissão de Informação e Publicidade (CIP), órgãos criados para apoiar a DRI na materialização das diferentes atividades desta operação.

Tratando-se do primeiro realizado após a Independência, marcou uma nova etapa na história dos recenseamentos até então organizados no país. Houve avanços consideráveis nas diferentes etapas da sua realização, seguindo as recomendações da ONU e foi orientado para responder às necessidades de planificação mediante aplicação de dois boletins para a recolha de dados - o de família e o do alojamento coletivo.

Duas grandes inovações marcaram a realização deste recenseamento: a primeira refere-se à inclusão de perguntas sobre as características da habitação, e, a segunda a utilização de computador pela primeira vez, em todo o processo de tratamento e análise de dados.



BREVE HISTORIAL DAS OPERAÇÕES CENSITÁRIAS DE CABO VERDE

O segundo recenseamento após a independência, foi realizado em 1990 (RGPH-1990), pela Direção Geral de Estatística (DGE), através da Divisão de Censos e Inquéritos (DCI), departamento responsável exclusivamente para assegurar a sua implementação.

Com vista a dar continuidade aos avanços alcançados em 1980 e melhorar cada vez mais a qualidade das informações, foi criada em cada concelho uma estrutura organizativa denominada Comissão Técnica de Apoio (CTA), composta por um delegado, um supervisor por freguesia, um controlador e um recenseador por Distrito de Recenseamento (DR), que tinha por função apoiar a DCI a nível de cada concelho. Esse recenseamento foi executado com recurso a 2 boletins (um de família e outro de convivência) e o tratamento dos dados também foi feito com recurso à informática.

O Governo de Cabo Verde iniciou, em 1996, a reforma do Sistema Estatístico Nacional (SEN), estruturando-o em três pilares: i) o Conselho Nacional de Estatística; ii) o INE que é o órgão central do sistema, a quem cabe a produção das estatísticas gerais e a coordenação técnica; ii) e os Órgãos Produtores de Estatísticas Sectoriais.

É neste quadro institucional que foi realizado o Recenseamento Geral de População e Habitação de 2000. O INE foi o seu executor, através do Gabinete do Censo 2000, uma estrutura ad-hoc constituída por uma equipa de trabalho, com organização própria a quem competia assegurar a realização do RGPH-2000. Para apoiar esta estrutura na execução das atividades, cada concelho foi dotado de um coordenador, que foi o principal responsável técnico a nível da sua área territorial, e de um Comité Regional do Recenseamento (CRR).

Nesse recenseamento houve grandes inovações em relação ao anterior e, pela primeira vez, foi feito o recenseamento dos sem abrigo.

O tratamento dos dados compreendeu a preparação do sistema informático, a codificação e controle de qualidade, a digitação e a tabulação. No domínio da cartografia censitária foi feito o inventário dos equipamentos coletivos existentes nos bairros assim como o levantamento das coordenadas GPS das estruturas de saúde e de educação, e a realização do pré-recenseamento agrícola.

O IV Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH-2010) também foi executado pelo INE, através do Gabinete do Censo. Para apoiar este Gabinete, em cada concelho foi contratado um coordenador e criou-se uma Comissão de Coordenação Concelhia (CCC).

O RGPH-2010 trouxe inovações tecnológicas. Pela primeira vez em Cabo Verde, se fez a substituição da recolha de dados dos questionários em formato papel para a recolha com utilização do computador de mão ou Personal Digital Assistant (PDA). Foi também desenvolvido um aplicativo informático para transmissão dos dados via WEB, dos postos de trabalho para o servidor do INE, permitindo uma apuração praticamente instantânea. Diferentemente dos recenseamentos anteriores, foi implementada uma cartografia digital, com recurso ao Sistema de Informação Geográfico (SIG). Utilizaram-se, pela primeira vez, mapas digitais que já vinham incorporados nos PDA's, que também dispunham de recetores GPS. À semelhança do RGPH-2000, a nível da cartografia foi feito também o pré-recenseamento agrícola.



Dessa forma, os resultados do recenseamento, devidamente aproveitados por esses três sectores, oferecem uma grande rede de conhecimentos que contribuem decisivamente para o desenvolvimento do país.

O QUE SIGNIFICA “MOMENTO CENSITÁRIO”?

O “momento censitário”, ou data de referência da informação, corresponde ao dia e hora em relação aos quais se recolhem todos os dados. A referência a este momento é fundamental para evitar duplicações ou omissões de contagens que podem ser provocadas pela deslocação das pessoas. Assim, a residência e a presença, bem como a maior parte dos dados pretendidos referem-se às 00 horas do dia 16 de Junho de 2020.

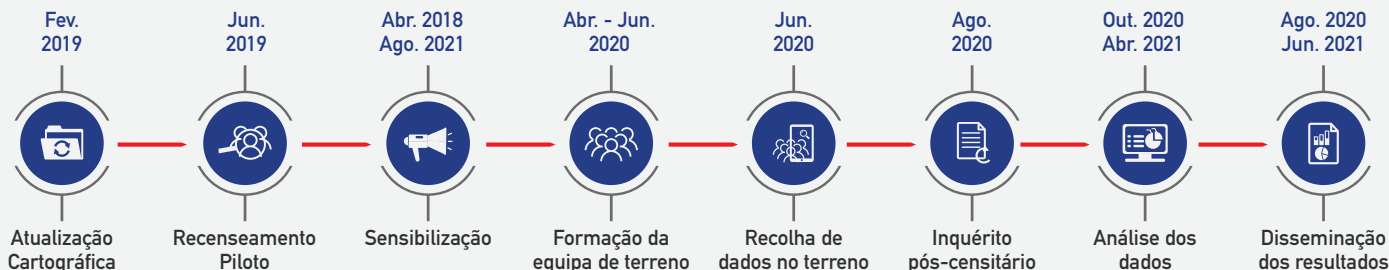
QUEM DEVE SER RECENSEADO?

O recenseamento abrangerá todos os cabo-verdianos e estrangeiros residentes ou presentes no território nacional na data de referência

CIDADÃOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS



CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES



A CONTAGEM DECRESCENTE PARA O RGPH-2020

Março de 2018

Realização de encontro de socialização do RGPH-2020 junto dos parceiros de desenvolvimento de Cabo Verde. O referido encontro foi promovido pelo INE em parceria com o Fundo das Nações Unidas para População (FNUAP), e teve como objetivos: (i) apresentar/ socializar o Projeto RGPH-2020; (ii) recolher subsídios para a redação da versão final do Projeto; e (iii) analisar diferentes cenários de financiamento.

Abril de 2018

Realização da 1ª reunião da Secção Especializada Eventual de Acompanhamento do Censo (SEEAC), do CNEST, com o objetivo de apreciar e aprovar o Projeto do RGPH-2020 e o Projeto do Decreto-Lei que fixa as normas a que deve obedecer o RGPH-2020.

Abril de 2018 a Setembro de 2020

Campanha de sensibilização.

Abril a Julho de 2018

Realização de encontros alargados com utilizadores em todos os concelhos do país, com os objetivos de: (i) socializar o Projeto RGPH-2020; (ii) apresentar as recomendações das Nações Unidas para a ronda dos recenseamentos 2020, comparando-as com as variáveis que foram recolhidas no RGPH-2010; e (iii) recolher subsídios sobre as variáveis a serem incluídas no RGPH-2020.

Na sequência destes encontros, foi constituída em todos os concelhos a Comissão de Coordenação Concelhia que integrará um elemento dos Ministérios de Saúde, Educação, Agricultura e Ambiente, Administração Interna, um representante da Câmara Municipal, representante das associações comunitárias, das Igrejas, entre outras. Esta Comissão irá apoiar o INE em todos os aspetos relacionados com a logística do RGPH-2020 nos Concelhos e na realização da campanha de sensibilização junto da população.

Para além dos encontros alargados, foram realizados encontros individuais com várias instituições, nomeadamente com o Handicap Internacional (Humanité et Inclusion), Direção Nacional da Energia, Indústria e Comércio, Ordem dos Engenheiros, entre outros.

Abril a Dezembro de 2018

Elaboração dos documentos metodológicos para a realização da Atualização Cartográfica e pré-recenseamento e do Recenseamento Piloto; Elaboração do aplicativo de recolha de dados para a Atualização Cartográfica e preparação da base cartográfica do RGPH-2010, para a realização da Atualização Cartográfica e Pré-recenseamento.

Julho a Agosto de 2018

Produção do spot do RGPH-2020, e lançamento do concurso para a seleção do slogan do RGPH-2020.

Setembro de 2018

Realização do encontro com a Plataforma da Comunidade Africana em S. Vicente, com o propósito de explicar a finalidade do RGPH-2020 e sensibilizar este público alvo sobre a importância do seu engajamento e participação efetiva em todas as etapas do RGPH-2020; Realização de encontros com os responsáveis dos hotéis de São Vicente para explicar a finalidade do RGPH-2020, sensibiliza-los para a sua participação no Recenseamento Piloto e definir uma estratégia de recenseamento dos hóspedes nesses estabelecimentos.

Novembro de 2018

Realização da 2ª Reunião da Secção Especializada Eventual de Acompanhamento do Censo (SEEAC) e do CNEST, com o objetivo de apreciar e aprovar os documentos metodológicos da Atualização Cartográfica e Pré-recenseamento e do Recenseamento Piloto.

Dezembro de 2018

Aprovação do Decreto-Lei que estabelece as normas a que deve obedecer a realização do RGPH-2020.

Abril a Agosto de 2019

Realização da Atualização Cartográfica e Pré-recenseamento, com o objetivo de inventariar o conjunto de lugares habitados; inventariar e caracterizar todos os edifícios e alojamentos do país; disponibilizar um inventário atualizado dos serviços públicos e outros equipamentos coletivos existentes a nível de cada zona e; contar e caracterizar todos os membros dos agregados familiares.

Junho de 2019

Realização do Recenseamento Piloto que tem por objetivo testar a cartografia, a formação, os procedimentos logísticos e administrativos, a estratégia de sensibilização, a metodologia, o aplicativo informático de recolha de dados, o processo da transmissão de dados, arquivagem e constituição das bases de dados.

Junho de 2020

Recolha de dados em todo o território nacional.

Agosto de 2020

Realização do Inquérito Pós-censitário que visa avaliar a cobertura e a qualidade do RGPH-2020.

Setembro de 2020 a Abril de 2021

Análise de dados.

Agosto de 2020

Disseminação dos resultados.

CONTRIBUIÇÃO DOS PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO

ATIVIDADE (Síntese)	DATA	FINANCIAMENTO
Funcionamento do Gabinete do RGPH-2020 (inclui, também, a socialização do Projeto nos Municípios)	a partir de 2018	Governo de Cabo Verde
Instalação do Gabinete do RGPH-2020 (Equipamentos informáticos e mobiliários); Visita de estudo; Assistência Técnica; Impressão do manual de cartografia	2019	Cooperação Espanhola
Desenvolvimento de aplicativo informático para atualização cartográfica; Produção de materiais de sensibilização para alunos das escolas secundárias (Calendários e Marcadores de livro); Aquisição de equipamentos da rede informática para o Gabinete do RGPH-2020; Produção de RollUp do RGPH-2020	2018 2019	UNFPA
Atualização Cartográfica e Pré-recenseamento (Assistência Técnica; Recrutamento e formação dos agentes cartógrafos; Campanhas de sensibilização da população (incluindo produção de materiais e vestuário); Recolha de dados no terreno (atualização cartográfica)	2019 2020	União Europeia
Recenseamento Piloto	2019	Sem Financiamento
Sensibilização, formação dos agentes de terreno, recolha de dados do RGPH-2020, Inquérito Pós- Censitário, análise e divulgação dos resultados	2020 2021	Sem Financiamento

Apelamos para a boa colaboração de todos, solicitando que recebam bem os agentes recenseadores e que deem as informações de forma correta, porque esses dados são de extrema importância para todos nós e vão apoiar os decisores na planificação e elaboração de políticas públicas.

